

## **Mário de Andrade e o Modernismo no Brasil (3 créditos)**

**Prof. Ricardo Benzaquen de Araújo**

**Horário: Terça-feira, das 19 às 22 horas**

**Consultas: A combinar com o professor**

---

A disciplina, ainda em processo de elaboração, pretende abordar o modernismo brasileiro por intermédio do estudo das relações sociais e dos vínculos de sociabilidade desenvolvidos no seu interior, inspirando-se remotamente, para tanto, em trabalhos como os de C. Schorske no que diz respeito a Viena e o de B. Sarlo sobre Buenos Aires. A simples menção dessas monografias, contudo, já deixa entrever que uma investigação desta ordem não poderá ser levada a bom termo sem uma consideração mais detalhada dos diversos argumentos estéticos e intelectuais debatidos no contexto daquelas metrópoles, o que, pelo próprio número, dimensão e complexidade das questões a serem enfrentadas, torna bastante difícil a adoção, por parte do curso, de uma perspectiva mais totalizante ou sintética.

Assim, o caminho mais promissor parece ser o de escolher um intelectual de particular destaque no meio modernista, como Mário de Andrade, e, através do exame de parte da sua correspondência, crônicas e textos de caráter ensaístico ou ficcional, procurar estabelecer um primeiro perfil sobre os nexos pessoais, de parentesco e de amizade, que aproximavam –ou distanciavam– os diferentes autores que participavam do movimento. Cabe acrescentar, ainda, que a opção por um personagem como Mário cresce de importância quando nos lembramos da sua associação tanto com escritores nacionais, como Manuel Bandeira e Carlos Drummond de Andrade, quanto com intelectuais estrangeiros que não apenas visitavam o país mas também, caso de Blaise Cendrars e de Roger Bastide, buscavam transformá-lo em objeto de estudo e referência para as suas carreiras artísticas e acadêmicas. Desse modo, o destaque concedido à obra de Mário de Andrade pode se converter em um caminho capaz de estimular uma abordagem mais variada e cosmopolita do nosso modernismo e, ao mesmo tempo, uma comparação mais analítica e controlada da trajetória de alguns dos principais autores envolvidos neste movimento.

### **Bibliografia:**

Andrade. Aspectos da Literatura Brasileira. São Paulo, Martins/INL, 1972

Arrigucci, Jr., Davi. Humildade, Paixão e Morte: a poesia de Manuel Bandeira. São Paulo, Companhia das Letras. 1990.

\_\_\_\_. Coração Partido. Uma Análise da Poesia Reflexiva de Drummond. São Paulo, Cosac & Naify, 2002.

Baptista, Abel Barros. O Livro Agreste. Campinas, SP, Editora da Unicamp, 2005.

Correspondência Mário de Andrade & Manuel Bandeira. São Paulo, Edusp/IESP, 2000.

Carlos e Mário: Correspondência entre Carlos Drummond de Andrade & Mário de Andrade. Rio de Janeiro, Bem-Te-Vi, 2002.

Eulálio, Alexandre. A Aventura Brasileira de Blaise Cendrars (segunda edição, revista e ampliada por Carlos Augusto Calil). São Paulo, Edusp/Fapesp, 2001.

Jardim, Eduardo. Limites do Moderno. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 1999.

\_\_\_\_. Mário de Andrade: a morte do poeta. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2005.

Mello e Souza, Gilda de. A Idéia e o Figurado. São Paulo, Duas Cidades/Ed.34, 2005.

Miceli, Sérgio. Intelectuais à Brasileira. São Paulo, Companhia das Letras, 2001.

Moraes, Marcos Antonio de. Orgulho de jamais Aconselhar: a epistolografia de Mário de Andrade. São Paulo, Edusp/Fapesp, 2007.

Peixoto, Fernanda Arêas. Diálogos Brasileiros: uma análise da obra de Roger Bastide. São Paulo, Edusp, 2000.

Schorske, Carl. Viena Fin de Siécle. São Paulo, Companhia das Letras. 1988.